



## **AValiação DA TAXA DE SOBREVIDA DE IMPLANTES EXTRAORAIS NA REABILITAÇÃO DE DEFEITOS ORBITAIS**

Patrícia Martins Bueno<sup>1</sup>; Thalita Campos Nunes<sup>1</sup>; Camila Lopes Cardoso<sup>1</sup>; Marcos Martins Curi Curi<sup>1</sup>; Anthony Benites Condezo<sup>1</sup>; Marcelo Oliveira Ferraz Oliveira<sup>2</sup>; Rafael Z Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.-  
pmartinsbueno@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Hospital Santa Catarina, São Paulo, Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar as taxas de sobrevida de implantes e próteses extrabuciais, bem como a qualidade dos tecidos moles periimplantares em defeitos orbitais. Após o parecer favorável do Comitê de Ética, estudo retrospectivo foi realizado em pacientes que receberam implantes para a reabilitação craniofacial 2003-2015. Foram consideradas duas variáveis para o estudo: o sucesso do implante e da prótese. Um modelo estatístico foi utilizado para estimar as taxas de sobrevida e os intervalos de confiança associados. Os dados foram analisados utilizando o método de Kaplan-Meier e teste log-rank para comparar as curvas de sobrevida. O total de 33 implantes de titânio foram instalados em 14 pacientes. As taxas de sobrevida dos implantes acima de 2 anos foi de 100% e, das próteses totais foi de 92.3%. A partir deste estudo, concluiu-se que a reabilitação na região orbital, com implantes extra-orais, é um método seguro, confiável e previsível para restaurar a aparência normal do paciente.

**Palavras-chave:** Reabilitação oral. Implantes extraorais. Defeitos orbitais.